



End. telegr. *Talhaba — Lisboa* • Telefone: 7

## Uma circular da U. O. N.

causa do vento, arribaram a Las P  
-mas. Os fugitivos são em número de  
-e hospedaram-se no Hotel Contine  
[tal.—H.



Quando se trata de peixe grande...

# UMA SÉRIE DE ESCÂNDALOS

Cumprindo a promessa que fizemos aos nossos leitores, fomos ontem procurar o camarada da Fábrica Portugal, para nos pôr ao corrente das roubalheiras ali feitas, pelos dois ex-gerentes, Fritz Roeder e Pereira Ataíde.

Ainda bem que o camarada só hoje aparece, diz-nos ele, logo que nos vê, por que só hoje conseguiu um pouco de ordem à papelada, a fim de que isto seja seguido com um certo método. Deu-me um bocadinho de trabalho, mas agora está tudo em ordem e o meu amigo pode facilmente avaliar, por estes documentos, da veracidade das minhas acusações.

E, dizendo isto, o nosso camarada tira da algibeira uma folha de papel cheia de números que, para nós, constituem uma autêntica charada. Isso mesmo lhe confessamos e preparamo-nos, pacientemente, para ser iniciado.

## Uma limpeza

Nesse papel via-se uma infinidade de algarismos e de datas.

São os números das encomendas, das guias dos C. F. e as datas das mesmas, informa solícito o nosso camarada.

Inclinamo-nos sobre o papel, onde tudo está explicado, minuciosamente, e por ele verificamos que o sr. Pereira Ataíde enviou para Portimã, à consígnia, uma pessoa amiga, os seguintes artigos: quatro pratos com caméas, uma balança, um barril, uma caixa de petróleo, cinco volumes com pesos e dois carros de mão, pesando tudo 454 quilogramas. Estes artigos foram todos roubados na fábrica, porque nenhum lançamento foi feito nos livros respectivos.

Analisado este papel, e tirados os apontamentos necessários, o nosso camarada apresenta-nos um outro, que igualmente analisamos.

Alvaro Pereira Ataíde e Hermano Fritz Roeder, são sócios da firma Mendonça & C.ª, de Beja, que faz os seus fornecimentos na C. U. M. Como sócios da firma citada e, portanto, interessados nos lucros desta, os dois ralosinhos trataram de fazer, a essa firma, fornecimentos de toda a maneira vantajosos, que a casa de Beja vende os artigos 5 000 mais baratos que a C. U. M., que lhes fornece!

Mas então, perguntámos nós, interrompendo a leitura, este sr. Mendonça é cúmplice consciente ou não?

Não, tudo indica que procedia de boa fé.

Fizão é não estranhava que a C. U. M. lhe vendesse os seus artigos tão baratos?

Não; atribuiu isso à influência dos seus dois sócios, junto dos nossos directores, mas não tinha conhecimento do roubo.

Novamente nos inclinamos sobre o papel e verificamos com espanto que, para a firma Mendonça & C.ª, foram expedidos sem terem sido debitados na respectiva conta corrente, entre outros, os seguintes artigos: seis volumes com uma galga, várias caixas com um tórno mecânico, uma prensa de copiar, três sacas de carvão antracite, seis pastas de verbetes e máquina de furar, pesando tudo aproximadamente 4.000 quilogramas e sendo a última remessa enviada em dez de Abril passado. Estas remessas seguiram ali nestes nomes, visto que eram roubadas na fábrica.

Neste caso, concluímos nós, após esta leitura, o sr. Mendonça não pode alegar ignorância do roubo, visto que os artigos que recebeu, lhe não foram debitados em conta corrente.

E' facto que não lhe foram debitados na sua conta corrente, responde-nos o nosso interlocutor, mas também é certo que o sr. Mendonça pagou esses artigos pelo preço habitual.

E' que o nosso ex-gerente Pereira Ataíde, dizia para Beja, que tinha pago de seu bolso esses artigos. Dêsses passava a factura em seu nome, enviando-a ao sr. Mendonça e pedindo-lhe que lhe lavasse essas importâncias a crédito da sua conta de Capital, conta esta que, por este processo, aumentou consideravelmente.

Mas que grande razão! exclamamos nós, verdadeiramente maravilhados, com tal verdade de expedientes.

## Negócios escuros e comerciantes espertos

Na Fábrica Portugal foi aberta uma encomenda, para o acabamento de dois peços que ali existem e levantamento do muro, que ainda hoje se encontra em construção, e que separa, do Regueirão dos Anjos, o terreno pertencente à mesma fábrica. Como cada encomenda tem um número de ordem, a este coube o n.º 537, sob o qual, não só requisiu o material que essas obras consumiam, como também o que se gastou na construção completa de um automóvel, pertencente ao ex-gerente Fritz Roeder. Dizemos «construção completa» porque, como verificámos, o velho carro só se aproveitaram os chassis. Toda a mão de obra necessária para a construção do carro, foi lançada igualmente no n.º 537, sendo por esta forma a C. U. M. que assim pagaram o auto...

Tinha ainda, o sr. Roeder, um outro automóvel para concertar mas, condecorado-se naturalmente dos directores, não os *cravou* completamente neste caso, arranjando uma outra vítima, para compartilhar do prejuízo.

Essa vítima foi a Companhia Papel do Prado que, tendo feito a encomenda n.º 27.310, constante de dois volumes, foi roubada escandalosamente — muito espertos estes comerciantes! — tendo sido lançado, no n.º 27.310, quasi todo o material e mão de obra, que se gastaram na grande reparação deste outro auto...

Claro está que, os concertos nos automóveis e outros trabalhos feitos à sucapa, aumentavam enormemente os gastos gerais, como verificámos, chegando a fabrica a estar com o motor ligado, das 18,30, hora a que sai o pessoal, às 23,30, ou sejam, 5 horas!

Como nos ocorreu que, necessariamente, tais roubos não se praticavam

sem cúmplices, interrogámos, a esse respeito, o nosso camarada.

—Sim, responderam, Roeder e Ataíde, tinham cúmplices sendo o principal, um tal Pedro António Cristóvão que, desempenhando as funções de mestre geral da Fábrica Portugal, contribuiu, com toda a sua habilidade, para que estes roubos se pudessem fazer, sem entrave de maior.

## Concluindo

Já era tarde e nós estávamos impacientes por recolher a penates. O nosso informador parecia não ter pressa, e tirava da algibeira um outro papel, que já começava a desdobrar, quando tivemos a ideia de perguntar-lhe, se ainda haviam muitos papéis para ler.

Como resposta, mostrou-nos, radiante, um volumoso maço de papelada, ante o qual toda a nossa paciência estalou:

—Ah! Não, camarada. Deixemos em descanso esses pobres diabos, que já estão devidamente classificados. Não vale a pena mexer mais em semelhante montanha!

—Mas, há coisas imp...

—Basta! basta! meu caro, sejamos um pouco clementes, já que os roubos do sr. Roeder, não falemos mais nisso. E tomando a mão ao nosso desolado informador, apertamos-lhe, num grado seu, e esqueiramo-nos apressadamente.

—Mas, gritou-nos ainda, há coisas importantes, venha cá, oiga só...

Com o gesto repetitivo de longe: deixe lá isso. E afastamo-nos, decididos rionalmente a deixar os homens gozar em paz o produto do seu trabalho.

Já dissemos o bastante para os trabalhadores conhecerem bem a crônica destes seus dois inimigos. E quantos, como eles, não haverá por essas fábricas, empresas e companhias, considerados como seus zeladores inteligentes e gerentes activos.

## Pessoal de confraternização operária do Barreiro

A comissão nomeada pelo Grupo Dramático e Musical Solidariedade da Construção Civil, para levar a efeito, de acordo com a U. S. O. do Barreiro, um passeio de confraternização operária, já elaborou o programa, que a seguir publicamos: 1.º Partida de Lisboa, no dia 1 de Agosto, às 6 horas, sendo a viagem animada pela tua-organização deste grupo, composta de 40 figuras, e pelo orfeão; 2.º Chegada do Barreiro, onde os excursionistas serão acolhidos pelo operariado e sindicatos locais; 3.º Organização de um cortejo, que irá saudar as associações operárias do Barreiro, partindo em seguida para uma bela quinta, de onde se disfrutará um belo panorama, onde se realizará o picnic; 4.º Sessão de propaganda onde usará da palavra representantes de vários organismos operários; 5.º Picnic e outras diversões; 6.º Matinée no teatro Cinos-Barreirense, subindo a scena um drama social em 1 acto, um acto de variedades e duas comédias.

Tomará parte no espectáculo o actor António Silva; 7.º Despedida dos operários do Barreiro, entoando-se, então, o hino de A Batalha.

A receita desta agradável excursão será dividida em três partes: 20 000 para a Escola da Associação de Classe da Construção Civil do Barreiro, 20 000 para as famílias dos deportados e 60 000 para a inauguração da nova sede deste grupo.

## Empregados no Comércio

Um apelo da Fédération Internationale des Employés

A União dos Empregados do Comércio do Porto, recebeu o seguinte apelo da Fédération Internationale des Employés:

Copenhague, Maio-1919.—Ao começar a guerra a Fédération Internationale des Employés, pa filiou da sorte de tantas outras organizações análogas, deixou de existir. Após a catástrofe, cada qual o operariado geriu, com razão julgou-se inútil procurar restabelecê-la.

Segundo as suas bases e conforme os seus estatutos, os seus melhores esforços, para propagar a paz e a harmonia entre as nações e os progressos profissionais, que mais especialmente, olhamos, não os ideais da nossa união internacional.

Nós, os empregados dos países neutros, outros membros da Fédération, esperamos com convicção, que uma vez feita a paz, a união internacional renova esta actividade, visando a consolidar os esforços já feitos pelas prosperidades do estado social que os nossos países gozavam.

Estes esforços produziram-se não sómente partindo de um ponto de vista ideal, mas ainda mais a considerar as exigências práticas da nossa classe.

Conforme com esta percepção das coisas, o presidente da União Nacional dos Empregados de comércio subalterno da Noruega (Confederation des Employés) uma actividade colectiva entre as organizações dos países neutros.

A sua iniciativa aderiram já, as organizações da Holanda, da Dinamarca e da Suécia. Um comité foi formado com representantes destas organizações para levar a bom termo a reorganização da Fédération Internacional, como antigos federados na mesma.

Copenhague (Dinamarca) é a sede do comité neutro. Comunicando-vos esta declaração, queremos e desejamos:

Que o comité dos neutros agisse em conformidade com os princípios e bases adoptadas pela actual Federação;

Que o comité se considere provido de todos os meios necessários para estabelecer a Federação e sendo possível fazer aparecer o *Reinero* (periódico internacional), contendo informações sobre as relações e actividades das diferentes organizações durante a guerra.

Para fazer face às despesas inevitáveis que os neutros, as organizações dos países neutros, não podem suportar, os países neutros, não federados e as que outrora fizeram parte da Federação, contando fazer uma permuta metódica de folhetos e jornais entre os países em consideração;

Que o comité se encontre a disposição das organizações acima mencionadas.

Os fins do comité

A guerra, uma vez terminada, e julgando-se o movimento propício, procurará os meios necessários para estabelecer a Federação e sendo possível fazer aparecer o *Reinero* (periódico internacional), contendo informações sobre as relações e actividades das diferentes organizações durante a guerra.

Para fazer face às despesas inevitáveis que os neutros, as organizações dos países neutros, não podem suportar, os países neutros, não federados e as que outrora fizeram parte da Federação, contando fazer uma permuta metódica de folhetos e jornais entre os países em consideração;

Que o comité se encontre a disposição das organizações acima mencionadas.

Em nome do Comité Neutral, — Vilh. Hansen, (secretário).

# Operários Cerâmicos e Artes Correlativas de Lisboa

## Uma sessão de propaganda

Em sessão magna na noite de ontem esta classe, na sede da Associação de Classe dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, estando as salas literalmente cheias. Nessa sessão usaram da palavra vários camaradas sendo por fim aprovada a seguinte moção:

«Considerando que é grave a situação dos operários cerâmicos, em vista da carestia da vida e exiguidade de salários; considerando que a comissão de melhoramentos necessita de todo o apoio moral da classe e da solidariedade de todos os cerâmicos, para bem se desempenhar do seu mandato: Os operários cerâmicos, reunidos em sessão magna, resolvem:

1.º Protestar contra a carestia da vida; 2.º Dar à comissão de melhoramentos todo o apoio e solidariedade de que ela carece, para conseguir o aumento de salário, abolição de empreitadas e serões e o estabelecimento do dia normal de oito horas de trabalho sem esperar que o parlamento ou o govêrno se decida; 3.º Saudar o jornal A Batalha e todos os operários em luta contra o assassinato de dois camaradas grevistas em Gaia; 5.º Protestar contra as atrocidades de que são vítimas os camaradas grevistas da C. U. F. e contra a protecção odiosa que ao seu director, Alfredo da Silva, o govêrno vem dispensando; 6.º Saudar os camaradas marinheiros franceses da esquadra do mar negro, pela sua nobre atitude, recusando-se a combater os nossos camaradas russos.»

A sessão foi encerrada no meio de entusiasticas vivas à organização operária.

## Por ler "A Batalha" Um soldado castigado

Somos informados que um soldado telegrafista, de um dos fortes do Campo de Ourique, foi castigado em dez dias de detenção por ler A Batalha. Não é este o primeiro castigo que no exército se aplica a soldados por lerem o nosso jornal. Mas do que os governantes podem estar certos é de que não conseguirão, com essas e outras violências, impedir que o espírito da Revolução se fortifique e alargue entre os trabalhadores fardados!

## Malas-postais

São hoje expedidas malas-postais pelo vapor Minho para Cabo Verde, Bissau e Bolama e pelo Demerara, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.

As últimas trageiras da caixa geral são, respectivamente, às 9 e 11 horas.

## RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Moldureiros e Vidraceiros

A Associação de Classe dos Moldureiros e Vidraceiros acaba de apresentar aos industriais uma tabela de aumentos de salário, toda a classe esperando que esta reclamação seja atendida, porquanto impossível se torna manter por mais tempo os salários antigos, em face da tremenda carestia da vida. A classe aguarda serenamente a resposta dos industriais, para então resolver sobre o caminho a seguir.

## NA ESTAÇÃO DE SACAIVÉM

## Conflito iminente

Esteve ontem iminente um sério conflito na estação de Sacaivém. Um empregado da estação, parece que tratou mal um passageiro, o que motivou um certo borborinho entre o povo que ali se aglomerava em grande quantidade, por se dizer de feição.

Evitou este conflito, o guarda nº 2104, que seguiu os sabres dos seus colegas, e os impediu de estabelecer maior confusão, tendo serenado por fim a situação.

## Récita dos quintanistas de Medicina

Realiza-se, na quinta-feira próxima, a récita de despedida dos quintanistas de medicina.

Sobre a scena uma engraçada revista intitulada Ventos escarlatinas.

Curiosos bilhetes, que restam em escassa quantidade na bilheteira do teatro São Luis, das 13 às 18 horas.

## DESPORTOS

## Futebol

Bemfica vence o Internacional

Com uma assistência fraca realizou-se no passado domingo, pelas 17 horas, no campo da Avenida de Almeida, o jogo de futebol entre as duas equipas.

O resultado, sair vitorioso o Bemfica por três golos a uma. O jogo, que teve fases interessantes, não desagradou, apesar do Bemfica ser superior, porque não houve as violências que em desportos interiores se tem visto; no entanto há a registar as belas defesas do guarda rede do Internacional, Picho Caldeira, e o defensor de quem, Gato, que foram os que salvaram o seu grupo de apañar maior derrota. Do Bemfica pouco se esportaram. Na primeira parte os dois grupos ficaram empatados a um gol, mas os restantes do Bemfica na segunda parte, sendo uma derrota a grande penúltima.

A arbitragem foi regular, podendo ser muito melhor atendendo às qualidades de Jorge Vieira.

1.ª categoria — Bemfica vence o Internacional por 3 golos a 1.

2.ª categoria — Bemfica vence o Imperio por 3 golos a 0.

3.ª categoria — Bemfica vence o Internacional por 7 golos a 0.

Taga — Alvaro Gaspar

Imperio vence o Cruz Quebrada por 2 golos a 1. O Cruz venceu o Acama por 4 golos a 1; Bemfica e Pupilos empatam por 2 golos a 2; Sporting vence o C. Militar por 2 golos a 1.

## Gremio de Instrução Liberal

Esta associação instrutiva, com sede na rua de Arruadas 110 (a. Camo de Ourique), e que durante nove anos largamente tem trabalhado em pro da instrução popular, realiza hoje a festa do seu 3.º aniversário, com o seguinte programa: Às 7 horas, aliçada pela banda da Sociedade Alunos de Apolo e inauguração da nova bandeira; às 11 horas, visita dos alunos do gremio ao Albergue dos Inválidos do portabão, acompanhados pela mesma banda; às 13 horas, lanche aos alunos; às 15 horas, sessão solene, abrida pela banda do gremio. Os alunos, e as 17 horas, inauguração da permissão e concerto pela apreciada banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Agadem os convites.

## MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 9

Vapor inglês — Dimeran, de Liverpool, transporta inglês — North Vastira Miller, de Cherburgo.

Saídas

Vapor inglês — Nero, para Liverpool; encana francesa — Saint Arver, para S. Pierre; chelipa francesa — Medoc, para Beers; vapor francês — Leon, para S. Pierre; vapor inglês — Colaba, para S. Pierre; vapor português — Arosa, para Viana do Castelo; vapor brasileiro — Caryoba, para Leão.

# CLASSES GRÁFICAS

## A assembleia magna de ontem

Pelas 22 horas, depois de Manuel Afonso expor os intuitos de tolerância e conciliação que animam a Federação dos T. do L. e de J. J., propõe para presidente Alfredo Neves Dias, pelos compositores, secretário por Adolfo Nunes, fotógrafo, e António Zacarias, pelos encadernadores.

Lê-se o expediente, que consta de ofícios de alguns industriais que individualmente respondem e outro de um núcleo de industriais sindicados sob o nome de Secção Gráfica da Associação Industrial Portuguesa, no qual notificam a sua formal recusa a qualquer entendimento para discussão do «Convênio de Trabalho», que repudiam em absoluto.

Fala em primeiro lugar o camarada Manuel Afonso, secretário da F. T. L. J., que se explica largamente acerca do critério da Federação sobre o estabelecimento do «Convênio de Trabalho», que há de conduzir as classes trabalhadoras do Livro e do Jornal para uma moralização das condições do trabalho, tornando a industria completamente dignificada no conceito do trabalho e da arte. Rememora as condições de vida, asseio e deprimidas, — antes e após a conflagração europeia — demonstrando serem as classes mais mal remuneradas, disparidade esta que tem conduzido a um abandono de profissão por parte daqueles que outros mistérios conseguem auferir melhores proveitos.

Assim vindo, conseguiu-se uma harmonia perfeita com todos os trabalhadores da industria para fazer valer as suas reivindicações tam justas quanto humanas.

Apela para que essa harmonia se mantenha sempre apetrechada aos gráficos para a luta, numa unidade tanto mais imperiosa quanto é certo que nem todos os industriais rejeitam o convênio, antes o acataram, produzindo algumas considerações judiciosas, a ponderar.

Para que essa unidade vá até ao ponto de atingir o objectivo almejado, é necessário desenvolver uma persistente acção, a fim de nos pormos a par das organizações operárias estrangeiras, nomeadamente da França, Itália, Inglaterra e em especial a Argentina, onde os operários conseguiram, embora com lutas por vezes sanguinolentas, o estabelecimento dum convênio de trabalho que não permite o exercício da profissão aos não sindicados.

Frederico Franco, diz que a classe não deve ter só confiança nas comissões, mas nela própria, visto que é soberana.

Alfredo Neves Dias, não pode deixar passar sem reparo algumas considerações feitas, que de certo desprestigiam a comissão e os seus trabalhos.

Frederico Franco justifica-se pela falta de compreensão.

Alvaro Ferreira borda largas considerações sobre processos de luta, propondo-se por uma luta geral de acção conjunta.

Manuel Afonso, ataca por uma forma concisa os pretensos espiritos revolucionários, destituídos no todo do conhecimento psicológico dos componentes da classe, terminando pela apresentação da seguinte moção:

Considerando que, a Federação do Livro e do Jornal do apressado o Convênio de Trabalho a classe patronal, tem em vista não só originar a satisfação de direitos materiais como ainda o moralizar as condições do trabalho, dignificando-o, em termos que beneficiem a industria e a sociedade, beneficia as classes patronal e operária.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

Considerando ainda que, de uma rápida análise feita as condições de vida do operariado gráfico, resulta uma situação de extrema pobreza, que impede a classe de desenvolver a sua actividade profissional e a sua dignidade humana.

# VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

## Federação da Construção Civil

Em virtude de ontem, hoje e amanhã haver tolerância de ponto nas repartições públicas, a comissão permanente desta Federação não tem podido trazer o aumento de 15 % aos serventes das obras do hospital de Campolide e restantes do ministério da guerra, e ainda por constar que o titular desta pasta vai pedir a demissão o que vem demorar os trabalhos encetados para tal fim.

Empregados de Escritório. — A direcção desta associação, reunida extraordinariamente, apreciou a portaria emanada do ministério do trabalho que nomeia os delegados à regulamentação do horário do trabalho, resolveu protestar energicamente contra a forma como foi constituída a comissão, porquanto os delegados patronais são em número de quatro, representando as Associações Comerciais e dos Lojistas, e os delegados dos Trabalhadores no comércio são apenas dois com a agravante de o govêrno ter nomeado também três delegados seus que estarão *ipso facto* ao lado dos patrões.

Mais resolveu declarar que os dois delegados nomeados pelos empregados representam todas as associações dos trabalhadores no comércio e não a Associação dos Caixaeiros.

Empregados de Bancos e Câmbios. — Reuniram-se, extraordinariamente, a comissão de reivindicações desta classe. Discutiram-se vários assuntos, entre os quais os ordenados mínimos e projecto de lei da Caixa de Reformas e Pensões, que brevemente será proposta ao govêrno.

Pintores da Construção Civil. — Reuniram-se a assembleia geral, aprovando definitivamente a fusão com a Associação dos Pintores Navais conforme o projecto das duas direcções. Nomeou delegados ao II Congresso Operário Nacional os camaradas Manuel dos Santos e Manuel Soares.

Pessoal Extraordinário dos Tabacais. — Na comunicação referente a esta classe, ontem publicada neste jornal, aludíamos ao camarada Pedrosa, inculcando-o dum caso grave passado na fábrica de Santos. Trata-se dum lapso, porquanto o culpado é o sr. Américo Pedrosa Gomes da Silva, sobre o qual recai actualmente uma sindicância.

Serradores da Construção Civil e Naval. — Reuniram, aprovando uma proposta do camarada José Carvalho Júnior, que é do teor seguinte:

«Considerando que o jornal A Batalha é o único órgão officioso defensor da classe trabalhadora, resolve assembléa concorrer com 10 acções para lhe facilitar a sua vida futura. Resolve nomear uma comissão para a compra de uma bandeira, em substituição da actual faixa, bem como formar a Caixa de Solidariedade Humana, dentro da colectividade, nomeando também uma comissão para estudar a melhor forma de a levar a efeito.

Nomeou um delegado suplente a F. C. C. e um efectivo a Comissão Inter-Sindical, João Vieira de Menezes e José Carvalho Júnior. Deu a demissão de delegado a U. O. N. e U. S. O., a Joaquim Gaspar Bulhões e José Letra, nomeando João Vieira de Menezes e Joaquim Quiais, efectivos.

A direcção desta associação participa a todos os mestres e encarregados de estaleiros de construções civis e navais que os operários tinham obrigação de ler o órgão federal.

Sobre a moção falaram Francisco Di-reitinho, que fez o rasgado elogio aos trabalhos da comissão, justificando assim a confiança a reiterar à comissão.

Definiu da Silva defende as greves parciais, demonstrando as conveniências desse método de luta.

Ainda outros operários gráficos defendem a moção apresentada pela comissão executiva, sendo finalmente dada a matéria por discutida, a requerimento de António Severim.

Em consequência desta resolução, foi votado o documento apresentado pela comissão executiva que foi aprovado por unanimidade.

Hoje, às 20 horas, reúnem-se os delegados de todas as oficinas gráficas de Lisboa.

A assembleia, que foi altamente concorrida, fez uma calorosa saudação a A Batalha.



## CHIADO TERRASSE

Hoje—FESTA DA CIDADE

MATINÉE e SOIRÉE

—Desde as 2 da tarde—

A ESTREIA de ontem

de grande sucesso:

A PANTEIRA

Drama de aventuras extraordinárias em 5 partes

de Cecile Tryan

Mamarracho na comédia MULHER FATAL 2 actos e outros êxitos de cinema

BREVEAMENTE—AS AVENTURAS DE MACISTE—ESTREIA

Jornal do Público

Já aqui temos dito várias vezes que não publicamos, nestas colunas, reclamação alguma que não venha assinada e com a morada do seu autor, embora sobre a sua identidade guardemos o maior sigilo quando isso não seja pedido. Porque, apesar desta prevenção já ter sido feita, continuamos recebendo escritos anônimos, ou sem morada, mais uma vez aqui o repetimos, acrescentando que o envio dos papéis é o lugar que espera qualquer reclamação naquelas condições.

## Bradando no deserto

Dum soldado telegrafista gravemente enfermo, e preso na Casa de Reclusão Militar do Porto, recebemos a seguinte carta, que publicamos sem comentários:

**Camarada redactor:**—O soldado é um homem, alberga um coração, sente como qualquer mortal, e este facto, para os que tem a desdita de se encontrar sob a alçada do Código de Justiça Militar, torna-se num suplicio horrível.

Muito se tem dito acerca das prisões civis, e no óbvio se tem deixado—na imprensa burguesa—as prisões militares. No entanto quantos horrores se passam nelas!

Encontro-me, presente, na Casa de Reclusão Militar do Porto, pelo grave crime de me ausentar 25 dias para visitar minha família (chamam-lhes a isto crime de deserção).

Durante o período da "traulitânia" gosei uns dias de liberdade, e, quando da contra-revolução bel-me contra os monárquicos, porque, para traz, nunca!

Triunfante a República, tornaram a encarcerar-me, premiando assim o esforço dos que, pela liberdade, arriscam a sua vida.

Mais uma vez vi que a República é só para os que, na ocasião em que ela periga, se escondem, pondo a bom recato o corpinho. Comecei padecendo e encontro-me deitando sangue pela boca e expetado de forças. Vagas, nas enfermarias-prisões, é um milagre aparecerem, e assim me encontro numa prisão, com uns 20m<sup>8</sup>, uma promiscuidade horrível, com perto de uma centena de desgraçados.

As doenças de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera nauseabunda e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lanço que nos fornecem é nojento; grão, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos e feitios, bacalhau podre, arroz com excrementos de ratos e coive tão rijas que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os desgraçados, que, convergendo uma farda, nela não possuem glórias. Certo que isto está bradar no deserto, e que este estado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva abjecta perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitam-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

## Os ferroviários aguardam

Há muito tempo que os ferroviários entregaram as direcções das companhias a lista das suas reclamações e, até hoje, não conseguiram ver essas reclamações satisfeitas, a despeito das constantes diligências, nesse sentido, empregadas pela comissão que o Sindicato Ferroviário nomeou, para o efeito.

As companhias pretendem empurrar para a greve a uma laboriosa classe, que só deseja trabalhar e ganhar o suficiente para manter a sua existência. Se assim for, se nos virmos forçados a lançar-nos nesse movimento de tão graves consequências para o país, a culpa cabe unicamente ao governo e às companhias, de mãos dadas, pretendem reduzir-nos à fome. Muita paciência tem tido a nossa classe, em esperar tanto tempo a resposta desejada. Tanta paciência, que até já outras classes, menos numerosas, se têm à nossa custa e nos perguntam se esperamos nos céus do céu os aumentos reclamados. Nem to-

N.º 106 de A BATALHA Folhetim N.º 21

## REGENERAÇÃO

romance social

POR

CIRIOLO DE MENDONÇA

SEGUNDA PARTE

## Organização e triunfo

VI

Tal nunca se tinha visto naquelas regiões; a água era sempre escassa e difícil nos engenhos; a falta de aceito notado em Jerusalém no tempo da antiga administração era uma coisa mais ou menos geral em todas as fazendas. E agora o líquido cristalino jorava em todos os pontos, nas torneiras luzentes e douradas, alimentando as caldeiras e dependências. Uma fonte de vida e saúde jorava ali ao pé do operário para todos os mistérios da usina; e, ali, no edifício da vida, nessa escola formosa e radiante, permitindo a irrigação dos jardins e os exercícios de cultura em que os alunos novos se ensaiavam.

As habitações reconstruídas, com as

dos os ferroviários porém tem essa paciência infinita. Uma parte da classe começa a manifestar o seu nervosismo, perante a morosidade em resolver o assunto e não se sabe até onde esse nervosismo poderá chegar. —Zefrino.

## O eterno calote governamental

Segue a fita interminável dos militares caloteados pelo governo:

Bastantes soldados, dos que permaneceram em África, durante 13 meses, e que lá passaram as habituais privações, arruinando a saúde, a ponto de terem dado como incapazes para o serviço, se encontra actualmente no Depósito Militar Colonial, esperando a sua passagem aos regimentos. Há dias ficaram surpreendidos ao ler, na respectiva guia de marcha, que estavam pagos de todos os seus vencimentos, pois tal não sucede, devendo-lhes o Estado 11 meses de alimentação e dinheiro. Todos eles entregaram, no ministério das colónias, os seus requerimentos, para que lhes fossem satisfeitas essas importâncias, não conseguindo resposta até hoje, ou porque os requerimentos durmam ainda nas gavetas das secretarias daquele ministério, ou porque o ministro não queira deferir este justo pedido. Além disso, estes soldados, tendo sido dados como incapazes, continuam a ser rigorosamente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

## INTERESSES DE CLASSE

## Manutenção Militar

Enervado por uma revolta mais justificada venho por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil deste estabelecimento de Estado, estão sofrendo. É possível mesmo que dentro de poucas horas os camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgando a República pertença dum não querem para todos.

Os Reinos acabaram e republicanos só o são aqueles que mostrem pelos seus actos que são dignos de ser. Basta de mais hipocrisias; os tiranetes sucumbem covardemente quando desmascarados com a verdade. Passam-se factos de certa gravidade social com o pessoal civil da Manutenção Militar. As ordens transmitidas pelo ministério da guerra são interpretadas pela forma de melhor servir os caprichos de alguém que de republicano parece mostrar-se ter o nome.

O pessoal civil deste estabelecimento de Estado quer viver em paz, mas vê com profundo desgosto que aqueles que mais deviam dar garantias de moralidade não duvidam em os obrigar a seguir caminho que bem desejavam não trilhar. É pois da responsabilidade do director deste estabelecimento os factos que se vão passar, iniciados por um protesto energético contra actos injustos e intoleráveis que em manifestos vão ser do conhecimento público. —Um operário.

## Manuel do Carmo Barão

Realizou-se domingo a manifestação promovida pela Cooperativa de Chapéiros "A Social", a memória de Manuel do Carmo Barão. Sobre uma carreta de "A Voz do Operário", foram colocadas as cordas e grande profusão de flores, incorporando-se na manifestação o pessoal da Cooperativa, representantes de algumas associações de classe e a família do extinto. Junto ao cortejo, foram colocadas a memória de Carmo Barão, os serviços por ele prestados ao movimento operário. J. Fernandes Alves em nome de "A Voz de Alameda", José Figueiredo e António Joaquim de Oliveira, pela Cooperativa "A Social", Francisco Manuel Rocha, pela Associação de Classe dos Policiais de Moisés e Alvaro Raposo, em nome da família do extinto.

## Agressão covarde

Por não se descobrir à passagem da bandeira

Ontem, quando uma força da guarda republicana ia para o quartel do Carmo, um indivíduo não se descobriu à passagem da bandeira, ou por não ter reparado ou por a sua consciência se recusar a praticar de tal procedimento, três criminosos que ali se encontravam, entenderam que o acto desse indivíduo não devia passar-se ao seu protesto. Mas se o seu protesto se limitasse a alegar a falta de respeito, não seria suficiente, porém, assim, pois agrediram brutalmente o indivíduo a que nos vimos referido, desaparecendo depois de praticarem esse covarde acto, por entre e multidão.

suas salas e quartos frescos e claros, lembravam a antiga avenida renovada em maiores proporções. De resto, outras avenidas, outras habitações confortáveis, surgiam e irradiavam nas imediações da usina, como braços gigantes dum coração de amor que convidavam a universalidade dos operários dos campos e das cidades a vir viver a vida solitária no doce recinto do trabalho livre e da educação nova.

António passava a maior parte do dia na usina, fazendo ele mesmo rudes trabalhos, nas forjas, nas máquinas e fornalhas, menos como chefe que como companheiro, amigo e camarada desce proletariado que na maior parte vivia ao seu lado desde os primeiros tempos da primitiva administração. A sua presença alegrava e confortava a todos. O seu olhar sereno de apóstolo vigiava pela execução fiel do programa que havia traçado. Praticava-se a conquista vitoriosa dos socialistas: oito horas para trabalho oito horas para o descanso e o sono, oito para a instrução e o recreio. De resto, havia ainda a livre observância da variedade dos ofícios e dos mistérios; certos serviços reduziam-se ao mínimo para um homem: assim, nas fornalhas, ninguém passava mais de meia hora. Vastos depósitos de vestuário e armazéns de géneros alimentícios formavam livremente o operariado, formando a cooperativa de produção.

E fazia-se a harmonia, a solidariedade des-jada da vida colectiva e comunitária, da vida feliz e calma no seio des-

## BATALHA NO PORTO

A U. S. O. e a greve dos encadernadores. —Apelo às classes trabalhadoras. —Uma temoisa industrial que enerva, a despeito das tentativas feitas para uma solução honrosa para ambas as partes.

PORTO, 8 — C. — Em consequência dos encadernadores entregarem a solução do seu conflito à U. S. O., este organismo federativo convocou uma reunião das direcções dos sindicatos aderentes para se ocupar da situação de aqueles operários gráficos. Presidiu o camarada Armando Cardoso, secretário-geral dos encadernadores. Foi explicado à assembleia a maneira como a classe dos encadernadores se tem conduzido em face da resistência patronal, procurando chegar a um acordo em que as duas partes litigantes, sem quebra de dignidade, ficassem satisfeitas. Quasi ao princípio do movimento, a Associação dos Encadernadores enviou aos industriais uma circular-carta, manifestando-lhes o seu desejo de transigir até onde lhe fosse possível. Porém, os srs. patrões, que se julgavam umas olímpicas e intangíveis personalidades, diferentes dos operários, de uma massa muito especial, devolveram como única e eloquente resposta, as aludidas circular-carta, demonstrando a grosseria da sua educação e a irracionalidade dos seus gestos de coleira. A classe dos encadernadores ainda tentou, no que ela, no seu manifesto, apelida um gesto de humilhação, conferenciar com os seus ditatoriais patrões, mas, como estes continuassem diabólicos nos seus propósitos superlativamente intransigentes, teve que desistir de propor mais plataformas de conciliação, depondo nas mãos da comissão administrativa da U. S. O. a solução da greve. Em atenção a estes casos, o camarada presidente da assembleia, num pequeno mas vibrante discurso, apela para todos os presentes a fim de que, junto das suas respectivas classes, influem para que seja prestada a maior solidariedade aos operários em luta, visto que se trata dum imposição infame, tal como a de fazer render pela fome uma classe que reclama uma melhoria de situação nos seus mínguados salários.

Vão ser distribuídas, por todas as classes trabalhadoras, listas de subscrição para os grevistas, assim como circulares da U. S. O. aos industriais da encadernação, participando-lhes a resolução dos seus empregados e convidando-os a um entendimento com uma comissão daquele organismo federal, a ver se, por este meio, se consegue pôr termo ao conflito. Segundo me consta, os industriais não querem reconhecer a U. S. O., como ainda não reconheceram a Associação dos Encadernadores. São levados da breca, aqueles srs. industriais.

Nas assembleias magnas dos encadernadores tem sido constatada a mais perfeita união da classe, o que muito a nobilita. Nessas reuniões tem falado vários camaradas, exortando os grevistas a que se conservem firmes até ao último momento, pois nada se conquista sem sacrifício e, quasi sempre, até sem sangue, estando a História Proletária cheia desses exemplos. Na última assembleia magna, que terminou com luta a greve geral da classe, U. O. N., aos trabalhadores, etc., foi aprovada uma salvação a A Batalha.

Reclamações da classe tipográfica do Porto. — Uma reunião magna regularmente concorrida — Os jornais fazem-se representar — Salvações

Com bastante concorrência, efectuou-se, na sexta-feira passada, uma reunião magna da classe tipográfica desta cidade, a qual, como já noticiéi, está em vésperas de apresentar as suas reclamações aos industriais. Presidiu António Manuel de Oliveira, secretário-geral do autor destas notícias, por Jaime Mendes de Sousa. O presidente, ao abrir a sessão, proferiu um discurso, lembrando a greve das oito horas e fazendo votos para que a solidariedade, como então, seja um facto entre a classe. Verificou-se que todos os jornais do burgo estavam representados pelos seguintes delegados, o que foi motivo de satisfação, por ser coisa rara: *Comércio do Porto*, António Manuel de Oliveira; *Primeiro de Janeiro*, Simão Pinto Moreira; *Jornal de Notícias*, Jaime Mendes de Sousa; *O Norte*, Miguel Bernardino; *A Manhã*, Miguel de Azevedo; *Voz Pública*, Manuel da Silva; e *O Debate*, João Cardoso Coelho e Augusto da Silva Abreu. Sobre as bases das reclamações elaboradas pela comissão administrativa da Liga das Artes Gráficas, falaram o presidente, António Teixeira, Armando Cardoso, Júlio Flores, Amaral, etc., sendo por último resolvido

sa Jerusalém moderna nascida ali, no centro mesmo da imiquidade social. Sem dúvida — coisa inacreditável! — houve alguns desertores, obstinados e empederados trabalhadores calçados no regime da escravidão e do salário, que se foram, que fugiram à luz, quando se viu uma vez aos velhos costumes da vida nômade, ora aqui, ora ali, almas errantes, crestadas, adormecidas pelo vício, pela força do automatismo que os prendia à gale do trabalho espaldado e vendido. Mas as terras libertárias se povoaavam e enchiam de novos habitantes, famílias numerosas, crianças que ali nasciam, crianças desvalidas, apanhadas nos caminhos, que vinham participar da instrução e dos carinhos que lhes ministravam as mães solteiras, na escola e nas oficinas livres de Jerusalém.

Todos se davam, todos portavam na messe do bem; recolhendo os foragidos do mundo egoísta. Não era a caridade que dá uma escola e passa como navem, reciosa de tocar as vestes estarpadas da miséria; não era a caridade católica ostensiva que se serve da moda, símbolo da velha sociedade; era o alvorecer de uma religião nova de igualdade perfeita, que se dedica à tarefa completa do resuscitar as almas, levantando-as do abatimento e da separação das classes para formar a harmonia, a suprema harmonia da vida de todos para todos.

Anita, por esse tempo, não era mais a criatura débil e volátil, de saúde precária e delicada que conhecemos em

Mangabeira; o amor a tinha regenerado, fortificado para a vida, para o afan ardente do ensino.

Em seus vinte e cinco anos havia adquirido o vigor de uma sábia moçidade, as faces em rosa, o olhar límpido e luminoso das almas firmes e boas. Todo o seu ser transbordava do suave perfume da mulher feita, a energia material da fecundidade que lhe agitava o seio na esperança de um próximo terceiro filho; porque já dois fortes e risonhos rapazes faziam as doçuras de Ricardo. E o par livre crescia em amizade, em ligação perfeita, ao ver-se perpetuado, distendido por esses rebentos cheios de futuro que lhe produziam o encanto do lar. E os dois se davam numa harmonia suprema, indefinida, de almas eleitas, de corações fundidos para a execução de uma igual tarefa: juntos caminhavam na vida, juntos desferiam o voo na imensa trajetória do progresso, realizando uma idêntica função nos destinos da cidade nova, a cidade de justiça e paz.

A escola libertária, em cuja construção Ricardo empregara os seus maiores esforços, o seu ideal de arte e de comodidade, surgia em vastas proporções ao nascer, comportando as divisões apropriadas às aulas da infância, os salões para o ensino dos adultos, para os laboratórios, para a biblioteca e para os cursos livres.

Anita realizava o sonho irrealizável de sua adolescência: precocemente entregara-se a estudos e a um ensino ímpio. Uma população saltitante e alegre de crianças movimentava as classes

## EDEN-TEATRO

DESE AS 2 DA TARDE

MATINÉE e SOIRÉE de

ROSE GALA

FESTA DA CIDADE

2 ESTREIAS 2

do 3.º e 4.º episódios do novo

sucesso em séries

## Romance de glória

pela mais formosa das artistas americanas BILLIE BURKE de que hoje se exibem os episódios

1.º—Labirinto da selva, 2 p.

2.º—Coragem dum cobarde 2 p.

3.º—O primeiro voo, 2 p.

4.º—Zarpato, 2 p.

Última exibição da ópera cinematográfica TUSCA, 5 actos, de Bertini, com música própria de D. José Bonet, e outros êxitos.

## PREÇOS POPULARES

Amanhã novos sucessos do cinema

agregar-se os representantes dos jornais à comissão administrativa para, em definitivo, se organizar a lista das reclamações pró-aumento de salário, de molde aos ordenados dos oficiais serem iguais. Antes de se encerrar a sessão, o camarada A. Cardoso referiu-se à greve dos encadernadores, pedindo para ela a solidariedade da classe, sendo aprovado o seguinte documento de António Manuel de Oliveira:

A classe gráfica do Porto, reunida em assembleia magna para tratar da sua situação económica, resolve: enviar as mais ardentes saudações aos gráficos lisboenses, desejando-lhes vitória completa nas suas justíssimas reclamações; saudar também as classes trabalhadoras que, neste momento, lutam pelo estabelecimento das 8 horas de trabalho e melhoria de situação; protestar contra os últimos fustamentos de Vila Nova de Gaia, lamentando que entre os filhos do povo ainda haja quem se preste a desempenhar a função de polícia para a classe de abração aos camaradas que estão à frente do jornal A Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa.

Os litógrafos ocupam-se do horário de trabalho, oferecem a sua solidariedade aos encadernadores e protestam contra os morticínios de Gaia

A Associação dos Litógrafos reuniu sob a presidência de Henrique Alves de Sousa, secretariado por A. Alves Cardoso e Eduardo Gonçalves. Aprovada a acta da sessão anterior, entrou em discussão o horário das sete horas para a classe, visto a sua indústria ser considerada, pelas sciências médicas, como insalubre e tóxica. Antes, porém, de se tomar uma resolução definitiva, foi resolvido oficial à Associação dos Litógrafos de Lisboa, pedindo informações sobre qual a sua deliberação sobre o citado horário.

Tomou conhecimento dum ofício dos encadernadores, em luta, saudando-os pela sua nobre atitude e oferecendo-lhes todo o auxílio material que for possível; aproveitando o ensejo, é aprovado um vemente protesto contra a canibalesca chacinha de Gaia, em que perderam a vida dois operários tanoeiros, mercê das brutalidades da chamada guarda republicana. Por último, tratou da confecção da nova bandeira, cujo tecido, oferecido a esta Associação, já se encontra em seu poder.

Os metalúrgicos e os oito horas — Uma moção protestando contra a permanência dos operários deportados em África e os fuzilamentos de Gaia, e saudando A Batalha e O Combate — pela sua atitude para com os camaradas da C. U. F. — Outras resoluções

Em assembleia magna, reuniu ontem, sob a presidência de Manuel Rodrigues Pereira, secretariado por Benjamin Ferreira da Silva e Amílcar dos Santos, a classe dos metalúrgicos, para resolver qual o caminho a seguir em face da provável ameaça dos industriais pretendem retirar as oito horas. Depois de acalorada discussão, foi deliberado que a classe dos operários metalúrgicos não transija na sua conquista das oito horas, quer venha ou não a sair do fantasmagórico decreto, que está metido entre a papelada do gabinete ministerial. Por maioria, foi aprovado solicitar ao ex-ministro Augusto Dias da Silva, agora deputado, para que, na fábrica legislativa, rebata todos os pontos das reclamações industriais. Foram nomeadas duas comissões, uma para o levantamento da classe por meio da maior propaganda sindical, e outra para o estudo dos melhoramentos da classe. Da primeira, fazem parte: António Cerqueira, José Augusto Correia, David João de Oliveira, Manuel Rodrigues de Almeida, Venâncio Alves da Costa, Joaquim Amarante e Manuel Rodrigues Pereira; a segunda ficou assim constituída: Aguiar,

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas: Eva Conceição Gomes Faria, 15, do hospital do Rêgo; D. Inácia Maria Gomes, 14, do campo dos Mártires da Pátria, 49; José Francisco Magro, cabo da polícia civil, 10, do hospital do Bonifácio; D. A. Parada dos Prazeres, 2, da rua da Boa Vista, 176; Gilberto da Conceição Coelho, 15, da rua 24 de Maio, 32; Germano de Duarte de Jesus, 11, do hospital do Rêgo.

Faleceram próximo de Anadia, o nosso camarada assíduo, Eugénio Ramos. Páramos a sua família.

## OBITUÁRIO

Cadáveres inumados no dia 8 de Junho no cemitério Oriental:

Isabel Paulina Teófilo, 36 a.; Joaquim Nunes dos Santos, 35 a.; Maria da Glória Feres Viçar, 31 a.; Pedro Gomes Ferreira, 65 a.; Aníbal Pereira, 30 a.; Maria Martins, 1 m.; Virgílio Ribeiro, 30 m.; Maria de Lourdes Costa Lima, 1 m.; José dos Santos Rodrigues, 45 a.; João Mendes Dias, 36 a.; Rosa Cristina da Silva Lobo, 73 a.; Alfredo Adelfino Ferreira, 3 a.

Occidental: D. Leon Paul Choffat, 70 a.; Alfredo Brazão Alves Júnior, 8 a.; Pedro António Trancoso Leão de Rêgo, 19 a.; D. António Guimarães da Costa, 1 dia; José Maria da Silva Antunes, 5 a.; José Bernardo da Silva, 43 a.; António José de Oliveira Mendes, 32 a.; Elísio José Costa, 35 a.; Benjamin Marques Diniz, 35 a.; Ana da Conceição Miguel Carola, 38 a.

Ajudas: D. José da Fonseca Rodrigues, 17 m.; Manuel Alves da Fonseca, 8 m.; Luís Pedro Oliveira, 1 a.; João Dias do Nascimento, 63 a.; José Pereira Arroja, 3 a.; Maria Conceição Trindade, 92 a.; Joaquim Manuel Gomes, 84 a.; Alfredo Andar, 33 a.; Maria Prazeres Dias Patrício, 54 a.; Esperança de Jesus, 5 a.

ao seu cuidado e desvelado carinho. Fazia-se um ensino poderoso e novo que ultrapassava os cálculos mais optimistas, como por encanto, nessa atmosfera pura de amor e de liberdade, os pequeninos espíritos despertavam e assimilavam a instrução com admirável prontidão e suavidade. Os castigos e prémios tinham sido abolidos como antiquada sobrevivência, que eram, das penas e recompensas com que o catolicismo acentuava os seus fideis, prometendo-lhes o céu ou o inferno.

Os que praticam o bem encontram no bom tesouro de seu coração os elíxios infinitos da felicidade que os envolve. E, quanto aos máis, para que aumentem os remordimentos íntimos da consciência com exteriores castigos, neste ou em outros mundos onde haja homens?

Era preciso extirpar da escola essas recompensas falazes que só tem servido para despertar o egoísmo e fomentar desde a infância a separação dos homens e das classes, em que vive a sociedade condenada.

Na escola nova não havia mais crianças máis: eram crianças fracos ou desviados que era preciso curar: não mais rebeldes, porém espíritos de preceito ardor, cujas paixões nascentes era necessário encaminhar, buscando o ensino ou o ofício atrante para cada natureza, a fim de que a personalidade nova tivesse o seu surto próprio e do modo que mais lhe conviesse.

A missão do professor era, pois, despertar, guiar, encaminhar as energias

Mendes Gomes, Cunha, Benjamin Silva, Fernando Campos e Júlio Ramos. Para as despesas a fazer com os próximos congressos, foi resolvido colectar cada operário em \$10. A seguir, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que ainda se encontram em África os nossos camaradas rurais, para ali enviados, na situação de zombardia, por motivos da greve de Novembro, apesar de lhes ter sido favorável o relatório dos delegados do governo, considerando que o governo, alegando futeis pretextos, tem protelado o regresso à metrópole dos aludidos expatriados, considerando que já se fez todo o património dos marinheiros o que era justo — já se anunciou o regresso dos conhecidos gananos e desordeiros; considerando ainda que se o desejo regresso desses camaradas se fizer esperar a U. O. N. leva a efeito um forte movimento de protesto em todo o país; a Associação de Classe dos Operários Metalúrgicos, reunida em assembleia magna, para tratar das 8 horas de trabalho resolve:

1.º Protestar energicamente contra a permanência em África, dos nossos camaradas mencionados, bem como contra os seus motivos de que tem sido vítimas; 2.º Dar incondicional apoio à U. O. N. em todos os movimentos tendentes à libertação daqueles referidos camaradas; 3.º Protestar contra fustamentos que se deram, na semana passada, em Gaia, em que caíram, varados pelas balas da guarda republicana, dois operários tanoeiros; 4.º Que se procure realizar a romagem aos cemitérios para prestar homenagem aos camaradas grevistas que foram fuzilados em Gaia, a classe em geral, o trabalho, tomando parte na projectada homenagem; 5.º Levar uma saudação aos jornais A Batalha e O Combate pela nobre atitude tomada com os camaradas da C. U. F.; 6.º Que se procure organizar listas de subscrição para auxiliar os camaradas grevistas da casa do sr. A. Almeida Costa e C.ª, de Gaia.

## O pessoal menor do município do Porto reclama aumento de salário

Em assembleia geral, reuniu a Associação de Classe do Pessoal Menor do Município, para resolver qual o caminho a seguir em face da necessidade de reclamar da comissão administrativa do município desta cidade, ficando resolvido, depois de discussões ligeiras, tomar uma resolução definitiva na reunião que deve efectuar-se na próxima terça-feira, 10 do corrente. Antes da sessão, ser encerrada, foi exarado na acta um voto pelas rápidas melhoras da mãe do consócio Joaquim Duarte Amaral, presidente do sindicato, bem como aprovada uma saudação ao jornal A Batalha, defensor dos oprimidos.

Considerando dum modo geral, que o movimento actualmente convulsionado, prova evidente que o operário vai despertando.

A Associação Civil de Oporto, reunida em sessão magna, resolve:

1.º Protestar contra as mortes cometidas em Vila Nova de Gaia pela força defensora das classes privilegiadas; 2.º Exigir a liberdade dos nossos camaradas presos; 3.º Protestar contra a forma como o governo se tem portado com os nossos camaradas, dando protecção a um corporação inquisitiva; 4.º Protestar contra a maneira grosseira como, no caso dos deportados, por questões sociais, o governo tem tratado a U. O. N., que sabrá responder-lhe condignamente.

4.º Louvar o gesto nobre e sábio, dos nossos camaradas marinheiros franceses, que recusaram a combater o regime libertador dos nossos irmãos russos. Foi encerrada a sessão com vivas à A Batalha, e aos operários grevistas da C. U. F.

Direcção: presidente, Alfredo da Silva, carregadores de Terra e Mar de Oporto, na sua última reunião nomeou os seus corpos gerentes, os quais são:

Direcção: presidente, José Fernandes; secretário, José Santa Ana e Francisco Adão; tesoureiro, Vicente dos Mártires; Assembleia geral, presidente, José Manuel Pereira; secretário, António Rodrigues e Manuel José Pereira.

Resolvido mandar imprimir as respectivas tabelas de preços, dos artigos de cargas e descargas, as quais não são apresentadas aos comerciantes locais. — C.

## VILA NOVA DE GAIA, B

A greve dos tanoeiros. — Já vitória próxima?

Mantem-se estacionária a greve dos camaradas tanoeiros. Ontem de manhã, o administrador do concelho mandou chamar ao seu gabinete a comissão dos grevistas, com o qual tratou da solução do conflito, resultando dessa entrevista receber depois uma comissão de industriais.

Com esta seguia para o governo civil do Porto, onde se encontrava o chefe do distrito, ficando assente haver uma reunião conjunta de operários e patrões, em virtude, até então, daqueles não terem sido recebidos pela indústria, e não transigiram em parte para a solução do conflito.

Sabemos, esta informação não é oficial, pois que a Associação dos Tanoeiros não tem enviado notas oficiais, que os grevistas alcançaram uma das regalias pedidas, que era o aumento de 30 por cento em todos os salários.

Talvez, que a transigência dos operários parta daí.

Na próxima terça-feira, pelas 21 horas e meia de tarde, a Associação de Classe dos Operários de Vila Nova de Gaia, realizou a primeira reunião de delegados de todos os sindicatos operários do concelho, a fim de apreciar uma proposta de resolução da República Brasileira, enviada de Lisboa, fica sem efeito igual concessão determinada para amanhã em que deverão funcionar por completo todas as repartições e estabelecimentos dependentes dos ministérios. Por tal motivo os alunos do colégio militar devem regressar hoje àquele estabelecimento até às 20 horas.

## As rendas dos operários

Depois de operado de trépano pelos drs. Ricardo Jorge, Carmona e Santos Paiva, o doente hospital de S. José, recolhido a enfermaria 5 (S. Francisco) Sebastião Fonseca, 29 anos, residente na rua Direita, 28, na Matuleia, que andando a trabalhar ali, no estaleiro, foi colhido por um madeiro, que lhe fracturou o crânio.

## Tolerância de ponto

Como de costume a tolerância de ponto concedida para ontem equivalia a um feriado, tendo faltado às repartições a grande maioria dos funcionários. Como o presidente eleito da República Brasileira, enviada de Lisboa, fica sem efeito igual concessão determinada para amanhã em que deverão funcionar por completo todas as repartições e estabelecimentos dependentes dos ministérios. Por tal motivo os alunos do colégio militar devem regressar hoje àquele estabelecimento até às 20 horas.

## SOVIETISMO

Conselho Maximalista de Palma. — Os membros deste conselho reunem hoje, pelas 10 horas, no hotel central de Palma, o Conselho Maximalista de Campo de Ourique (G. A.). Retine hoje, pelas 21 horas, no local do costume, para resolver certas questões pendentes da última reunião.

mas não contê-las, reprimi-las com os velhos processos que encheram de ódio as escolas. E a medida produziu os seus formosos resultados: a humanidade infantil moldava-se ao amor, assim como a velha humanidade decrépita ainda hoje vive pelos raios de amor que lhe deixou os seus grandes apóstolos. As classes novas faziam o seu ciclo de progresso, estudando e aprendendo livremente nos jardins floridos e nos campos verdejantes, na visinhança das máquinas em função e em presença do trabalho executado, ao contacto da natureza, em face da vida, olhando as coisas e os seres, assim como os adultos aprendem sempre e cada vez mais no grande mundo em meio de suas lutas incessantes. O mestre servia-se da oportunidade, do lugar, do facto, que excitavam a curiosidade da criança, para sugerir os ensinamentos suaves e penetrantes que nunca horas e horas de trabalho executado, ao contacto da natureza, em face da vida, olhando as coisas e os seres, assim como os adultos aprendem sempre e cada vez mais no grande mundo em meio de suas lutas incessantes. O mestre servia-se da oportunidade, do lugar, do facto, que excitavam a curiosidade da criança, para sugerir os ensinamentos suaves e penetrantes



## Arame para palha

Vende-se a \$24 (205)

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C.ª L. da

1, Rua Nova do Almada, 3—LISBOA

## Publicações à venda

Administração de A BATALHA

Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black. . . . . \$10

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio. . . . . \$04

Razão (Poema social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias. . . . . \$05

Jesus na guerra, por Adrian do Vale, tradução de Jorge Gonçalves. . . . . \$50

A Rússia Nova, por Henriette Roland, tradução de Perfeito de Carvalho. . . . . \$10

O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos. . . . . \$7

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas-feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.ª (segunda da rua da Prata)

"JESUS NA GUERRA"

por Adrian do Vale, tradução de Jorge Gonçalves, 50 centavos.

Na venda na administração de A Batalha.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 e 4 %, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que, a partir do 1.º de Julho próximo futuro, se pagará o coupon do 1.º semestre de 1912, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 31 das obrigações de 3 e 4 %, gr. 1.º, o gr. 2.º por cento recebido por cada coupon, frs. 6,39, líquidos dos impostos em França; pela apresentação do coupon n.º 31 das obrigações privilegiadas do 1.º grau de 1.º por cento recebido por cada coupon, frs. 9,37, líquidos dos impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1.º de Julho de 1912, na sede da Companhia, em Lisboa, todos os dias úteis das 11 às 15 e das 15 às 18 horas pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Tesouro Português, em virtude do disposto no art. 5.º da carta de Lei de 23 de Julho de 1899 publicada no "Diário do Governo" n.º 172 de 5 de Agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realizado nos termos acima, desde a mesma data, nos correios dos correspondentes da Companhia, de acordo com os anúncios feitos em cada país.

Lisboa, Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O presidente do Conselho de Administração—José A. de Melo Sousa.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contém de pessoas ao mesmo tempo. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, res-do-chão, direito, à Estrela.

"A Rússia Nova"

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia.—Estudo dum novo Regime Social.—Os Sovietes e a sua obra.—Abolição da propriedade privada e reforma agrária.—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Carvão de azeitão

e Briqueques si fumo

Em sacas seladas

de 45 quilos a domicílio

Carvão, sacas de 3 arrobas. . . . . \$30

Briqueques, sacas de 3 arrobas. . . . . \$30

Bolas, cento. . . . . \$30

Pedidos a João Pereira, Rua da Madalena, 23, 2.º. Telefone 3.515-C.

Praxeres—da Graça, 99

R. da Assunção, 99

R. de S. Nicolau, 102.

## Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, e convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 26.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 28 de Junho próximo futuro, pelas 12 horas.

ORDEN DO DIA

1.º Conhecer das contas respectivas ao exercício de 1911, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º Apreciar quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 31.º dos Estatutos.

3.º Eleger dois vogais do Conselho de Administração nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

4.º Eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 28 de Maio corrente, inclusive, e as acções ao portador depositadas até ao meio dia do dia 15 de Junho de Junho próximo futuro.

Em Lisboa—na sede da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

No Porto—No Banco Commercial do Porto.

Em Coimbra—No Banco Commercial de Coimbra, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Em Faro—No Banco Commercial de Faro, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Em Lagos—No Banco Commercial de Lagos, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Em Setúbal—No Banco Commercial de Setúbal, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Em Viana do Castelo—No Banco Commercial de Viana do Castelo, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Em Vila Rica—No Banco Commercial de Vila Rica, no Banco "Lisboa" e no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

Os documentos legais estarão patentes na Companhia desde o dia 15 de Junho de Junho próximo futuro.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções apresentadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1912.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Augusto Victor dos Santos.

CHÁS

(Preto fino, quilo esc. \$400

Verde fino, quilo esc. \$500

Hysson, de esc. \$600 a esc. \$800

o quilo.

PEROLA de esc. \$700 e esc. \$800

TERMINO MARTINS & FILHO

RUA GARRETT, 13 a 23

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéus moles, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS

DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETTES

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéus modelo Jaurés (Exclusivo)

## Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Paço dos Negros, 79 a 83-A—LISBOA Telef. 4009 C.

## J. FORCADO & C.ª

COMISSÁRIOS DE AVARIAS

Corretagem e angariação de Seguros

PRACA DO MUNICIPIO, 13

## A BATALHA

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Fenderô telegraphico—Talhada—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$320; 1 ano, \$640.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é acrescentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação, identica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bostons & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra material paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A carga do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Acceptam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha. . . . . \$30

Na 4.ª página. . . . . \$20

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Boletim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linhotmetro de corpo 6.

## A BATALHA

vende-se em todas as tabacarias

"ESTORIL"

Estabelecimento

Abriu em Maio

OFICIAIS DE SAPATEIRO

No dia 23 de Junho

pelas 15